



# TRIBUNA Livre

MARÇO 1957

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITORA: PAULO BARBOSA DE MACEDO

EDITORA: ANTONIO JOSÉ DA COSTA

EDITORA: JOÃO BARBOSA DE MACEDO

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

Composição, Impressão e Redacção: LARGO DE OLIVEIRA SALAZAR III S/N - AMARES

## Miopia Política

Depois de termos aqui aludido ligeiramente, no penúltimo número, à política de má vontade que desde recuados tempos se vem fazendo em detrimento do progresso da terra, apeteceu-nos explanar mais um pouco este velho mas importante problema, que tem contrariado enormemente o progresso da Vila.

Este, será como aquele outro assunto de pedir melhoramentos para o Largo Dr. Oliveira Salazar, condenado a cair em saco roto e provavelmente despertará paixões, o que será ainda peor, como se tem visto quando se fala em união dos dois antagonicos Polos da Vila.

Os extremos tocam-se... mas aqui repelem-se...! É uma aberração a que nos não devemos habituar. Tem-se visto praticar este

velho êrro, provocando-se assim falta de estabilidade e semeando-se a desorientação nos planos urbanísticos que o Estado com tão boa intenção e largueza de vistas mandou elaborar em toda a parte.

Ao passo que noutros concelhos se vê frutificar a urbanização planeada segundo os interesses dos respectivos centros e com vista à criação de um todo harmonioso e estético, aqui, não por falta de competência do Urbanista, que é dos mais hábeis, mas pela maneira como lhe apresentam os problemas, criou-se um disforme aborto, que, longe de ter servido os interesses locais, tem obstado, radicalmente, ao progresso de toda a área da Vila.

Sem pretendermos desen-

(Continua na 4.ª página)

## Factos & Comentários

Eu leio muitos jornais Brasileiros. Não fosse um amigo que, sabe o meu fraco, me manda e eu procuria arranjá-los. Junta diversos. Faz emburlo e vai de mos mandar. É o Dia e Noite e tantos outros. É a revista Cruzeiro, também. Como na infância ele, ainda, é amigo.

Gosto do Brasil. Acompanho o seu desenvolvimento, sentindo satisfação quando tudo corre bem. Desde há anos que se vem notando progressivamente um aumento da criminologia. As primeiras páginas dos Jornais vêm, infelizmente, cheias de relatos de crimes hediondos. Assim, no jornal "Luta Democrática" de 29 de Setembro findo, deparamos com esta legenda em grandes paragonas "Sangue do Asfalto" "Persiguição Especular ao Chefe da Quadrilhe de Maconei-

(Continua na 4.ª página)

## O MOSTEIRO DE RENDUFE

### Monumento Nacional

Vamos hoje, bem contra a nossa vontade, falar um pouco sobre o Mosteiro de Rendufe. Sobre a sua história, escusado será fazê-lo, porquanto, é sobejamente conhecida. Ainda há pouco tempo o roubo da "Sagrada Família Caminhante" fez com que muito se escrevesse sobre este Mosteiro. Um pormenor escapou e do qual nos vamos ocupar — o estado de conservação do Mosteiro que ameaça imminente ruína. Considerado Monumento Nacional, a sua conservação ou beneficiação pertence, exclusivamente, à Direcção Geral dos Monumentos e Edifícios Nacionais. Tem, por diversas vezes, o Pároco daquela freguesia solicitado autorização para fazer pequenas obras, a expensas suas, mas

essa autorização tem sido negada com o fundamento que elas são da exclusiva competência daquela Entidade. Os anos passam e as promessas da satisfação desta tão imperiosa necessidade esvaiem-se. Desde 1948 que se esperam as obras do restauro e beneficiação. Porque considerá-lo Monumento Nacional? Para que mais depressa se desmorne? Estamos convencidos que o bom Povo da freguesia de Rendufe, se lhe fosse permitido, há muito, teria restaurado o Monumento. O teto, obra prima de arquitectura, está prestes a cair. Cairá quando ninguém se encontrar dentro do templo? O órgão, obra rara, talvez dos poucos desse género em Portugal, serve de esconderijo aos morcegos... Um das torres está, também, em péssimas condições. Estas são das obras que, a nosso ver, mais se impõem. Outras há menos importantes, que poderiam vir com o andar dos tempos. "Roma e Pavia não se fizeram num dia". Aqui fica o nosso reparo convictos de que ele mercerá a atenção de quem de direito.

Tem a palavra a

### direcção dos Bombeiros

Há, nesta terra, umas instalações sonoras de propriedade particular que desde há algum tempo têm criado uma série de problemas.

O proprietário, consentindo numa solução propõe-se vendê-las, mas a uma associação ou instituição de interesse geral.

No nosso meio é a Associação dos Bombeiros a entidade indicada para o assunto. Para tanto têm a palavra os corpos directivos da mesma, compostos de pessoas para quem a solução é encargo de somenos.

Da administração conjunta com as do futebol poderiam resolver-se assuntos que interessam às duas instituições, mormente a de um contínuo ou zelador de que os Bombeiros precisam.

Estamos certos de que não faltariam pessoas a tomar a sua quota parte no encargo para não sobrecarregar a Associação.

Por tudo parece-nos ser assunto a merecer favorável atenção.

## A propósito da morte do saudoso Arcipreste — P.e José Joaquim da Costa Azevedo

### Uma ideia em Campo

(Por Narciso J. Gonçalves)

Dobram os sinos a finados, e já toda a gente conhece o irremediável deslance — a morte do bondoso sacerdote, Padre José Joaquim da Costa Azevedo.

Pairam ainda sobre a nossa terra as nuvens negras da tristeza! — Vêem-se olhos rasos de lágrimas e todos proclamam unânimes: «morreu o pai dos pobres»!... Mas a morte não perdoa, — e os desígnios de Deus são inapláveis. Chorail Chorai, gente da Feira Nova, que o vosso pároco, aquele que através de 43 anos vos acompanhou na alegria e na adversidade, já não vive. A sua memória, porém, deve ser para vós indelével; — para vós que tendes o fino sentimento da verdadeira gratidão. E como perpetuá-la? Eis a questão.

O Snr. Arcipreste foi sepultado em Campa rasa, no actual cemitério paroquial de Ferreiros. Seria, talvez, essa a sua vontade, pois os homens são na morte o que evidenciam durante a vida. Com efeito, a par de uma personalidade sacerdotal in-

tegra, ninguém desconhece a sobriedade, a simplicidade e o despreendimento que sempre revelou em todos os actos de tão preciosa vida. Continuará, portanto, a ser essa a sua morada perpétua — uma Campa rasa. Mas não lhe tirará certamente esse cunho se todos nos reunirmos para com o óbolo ofertado por cada um, colocar sobre o sepulcro uma lápide marmórea, quicá ladeada por um gradeamento simples, e encimando-a epítáfio alusivo ao gesto dos que para tanto queiram associar-se. Foi assim que os habitantes da vizinha freguesia de Prozelo fizeram ao seu chorado P.e Albino Pires.

E por que não fazê-lo os de Ferreiros? Essa Campa, ficará a ser privativa dos párocos vindouros. A digna Junta de freguesia, não o duvidamos, cederá terreno à Família do extinto em troca da sepultura ora ocupada.

Valeu? Constituir-se-á, brevemente, uma Comissão disposta a trabalhar para o efeito.

## MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva  
Continuação do número anterior

## AMARES -- MARECOS

### Grave confusão

II

Sobre os determinados acontecimentos a que se liga a história destas terras, e andou mais ou menos subordinada, como é natural, às vicissitudes da política dos tempos, sobrepõe-se, pois, a criação do concelho propriamente dito de Amares, com uma existência de pouco mais de cem anos.

Esta palavra Amares, porém, vem há muito mais tempo a ser objecto de tantos equívocos e atropelos, que se teima em persistir, que antes me não fôra reservado tentar desfazê-los à luz do que julgo verdade histórica, vistas as susceptibilidades que tal atitude poderá ocasionar.

Com efeito, de tantas vezes registadas certas inexactidões, com aparente fundamento de verdade que torna os erros crónicos. a minha ingrata missão no presente caso será a *vox cla mantis in deserto* com a agravante do odisioso com que poderá condenar-me a injustiça, por parecer-lhe demasiada indiscrição o revolver tarde demais perganinhos do passado, que poderiam continuar-se a manter-se no silêncio dos arquivos.

Se entretanto, como muito bem escreveu frei Amador Arrais, «as falsas glórias apoucam» e Amares não precisa de enfeitar-se com penas de pavão, para esclarecer demais a sua verdadeira nobreza, vamos, sem mais delongas entrar no assunto:

(Continua na 6.ª página)

# TRIBUNA AGRÍCOLA

## Época dos enxertos

### Enxertos feitos na terra

São os mais vulgares, na cultura da vinha, pois geralmente plantam-se barbados que se enxertam depois.

Este sistema é o mais económico, mas não é tão seguro e prático como o de se plantarem as videiras já enxertadas.

Regra geral, os barbados, se forem tratados e o cavalo tiver adaptação ao terreno, podem ser enxertados no ano seguinte à plantação.

Para executar esta enxertia começa-se por escavar um pouco o terreno em volta dos barbados e, seguidamente, decapa-se o porta-enxerto com uma tesoura, ou com um serrote, se for muito grosso.

Faz-se a enxertia, usando qualquer dos processos em uso, sendo no entanto o processo de *fenda cheia* o mais empregado se os cavalos são finos, e o de *fenda simples* quando são mais grossos.

### Enxertos de fenda cheia

Pratica-se quando o cavalo e o garfo têm o mesmo diâmetro.

Dá muito boas ligações e é simples de fazer sendo por isso a enxertia que mais se pratica, juntamente com a fenda simples.

O garfo, tanto no enxerto de fenda cheia como no de fenda simples, é talhado com dois gumes e apara-se na ponta em cunha, dos dois lados, de forma a que a medula não fique a descoberto.

O garfo deve aparar-se a pequena distância do gomo da base, o que torna a soldadura mais fácil e a emissão das raízes mais difícil.

Introduz-se essa parte aparada numa fenda de cavalo aberta com uma navalha.

### Enxertos de fenda simples

Emprega-se este enxerto quando o porta-enxerto é muito grosso e não há garfos que tenham o mesmo diâmetro.

É costume meterem-se na mesma fenda dois garfos em vez de um só.

Dessa forma não só aumentam as possibilidades de êxito,

Depois de atados devem ser amontoados, com todo o cuidado de forma a cobri-se totalmente o garfo.

A amontoa deve ser feita com o maior escrúpulo a fim de se não dar a deslocação do garfo, quando este é coberto com a terra.

A terra da amontoa não deve ser nem muito pedregosa nem muito pesada, sendo necessário estar bem mobilizada para o que se desfazem com o sachô os torrões que apareçam.

Quando esta enxertia se faz em viveiros, não há necessidade de referenciar os enxertos, porém, quando se faz em vinhas ou em ramadas é absolutamente conveniente fazer-se a marcação dos enxertos, com o tutor que tinha o barbado quando se plantou, ou outra qualquer referência, se este já não está em condições de servir.

Deve sempre escolher-se para enxertia uma parte lisa do cavalo.

O cavalo é decotado antes ou com uma tesoura de poda, ou com um serrote, se for grosso, devendo, neste último caso o corte ser alisado com uma navalha, se a enxertia se fizer tarde, quando já há grande afluxo de seiva, convém fazer o decote umas horas antes da enxertia, a fim de evitar que o garfo se «afogue», como se costuma dizer.

Os cortes, nas enxertias, devem ficar muito bem feitos para o que é indispensável uma navalha de enxertia bem afiada.

Deve ter-se em atenção a união das diversas camadas geradoras do garfo e cavalo.

como também se obtém a melhor cicatrização do lado contrário ao garfo que fica.

O garfo deve ficar sempre com o primeiro gomo virado para fora, a fim de se fazer melhor a ligação entre os dois câmbios, do garfo e do cavalo.

### Periodos de actividade da videira

As videiras estão sempre activas, tendo também os seus periodos de descanso.

Na Primavera têm uma actividade máxima; formação de folhas, flores, novos crescimentos, engrossamento de cepa e braços, formação das uvas, etc.

Segue-se o Verão em que a actividade da videira descrece um pouco. Porém, com a vinda do Outono, a actividade começa mas tem uma orientação um pouco diferente. Ainda se dão crescimentos, mas estes são pequenos porque teme os frios do inverno que os queimariam, se não estivessem devidamente atempados, como por vezes sucede. Porém o que fundamentalmente procura é consolidar o que conseguiu durante as actividades do ano.

Assim, procura-se constituir reservas, que se faça a emigração das substâncias aproveitáveis da folha, antes que estas caiam, e se consiga o atempamento dos sarmentos formados durante a época activa.

Durante os periodos indicados têm folhas, mas em vindo depois o Outono, perde-as e entra em *repouso*.

É na Primavera, ao começar de novo a actividade vegetativa, que a videira utiliza as reservas, acumuladas durante o ano anterior, especialmente durante o Outono.

Como nesta altura não têm folhas, todos os gastos de alimentos se fazem à custa das reservas, inclusivamente a formação de novas raízes que irão absorver os alimentos, e das folhas que os irão transformar.

Daí se pode calcular que é nesta quadra que a videira lança mais raízes novas a fim de poder ter o máximo de pêlos radiculares que absorvem alimentos que possam fazer face ao enorme dispêndio que vai ter.

Devem pois poupar-se as raízes novas nas cavas ou lavras que se façam na Primavera.

### Modo de conservar as maçãs

As maçãs metidas numa barrica com areia bem seca ficam privadas do ar e da humidade que lhe são nocivos e conservam o aroma e todas as suas qualidades por tempo indefinido.

Visado pela censura

### AGENDA DO LAVRADOR

**NOS CAMPOS**—Continua-se a preparar a terra para as sementeiras da época. Acaba-se primeiro a lavoura das reservadas às culturas da Primavera, e começa-se as das que já produziram forragens e ainda podem ser aproveitadas, quando em boa situação e convenientemente amanhadas e adubadas, para milho e trigo serôdios (trigo de Primavera ou tremês). O milho quer terras secas. Como ele se pode semear feijão e também soja. Semear ainda cevada, aveia, ervanço, luzerna, trevos e outras forragens. Em sítios quentes pode começar a sementeiras do arroz em viveiro e em lugar definitivo. Em terras altas semeia-se trigo de regueiro; e em lugares expostos ao sol plantam-se batatas. Preparar as terras para a transplantação. Nitratar os cereais atrasados. Mondar e sachar favas e ervilhas temporãs, e semear ervilhas para mais tarde.

**NAS VINHAS**—Acabar nas vinhas as ultimas plantações de bacelos, e as derradeiras mergulhadas. Continuar as enxertias. Antes de rebentar a seiva, cavar ou lavrar a vinha. Continuar também o tratamento contra as moléstias das cepas (ferrugem, algodão branco e antracnose). Para este efeito usar a seguinte mistura: 100 litros de água a ferver, 10 quilos de sulfato de ferro, e quando dissolvido, este mais um litro de ácido sulfúrico deitado devagarinho. Com esta calda se pincelam as cepas, evitando atingir os olhos. Adubar à caldeira, ou espalhando o adubo pelas linhas.

**NOS POMARES**—Deve terminar a poda das fruteiras de pevide e começar a das de espinho. Pulverizam-se pereiras e macieiras com caldas de sulfato de cobre. Fazem-se ainda enxertos, mas não de borbulha. Nos olivais enter-

ram-se adubos químicos e mobiliza-se o terreno, para que tenha à superfície humidade para a floração das oliveiras. Nas matas semeia-se pinhão de penisco.

**Capoeira**—Há quem considere este mês o melhor para se porém no choco os ovos das galinhas. Dá-se aveia às galinhas para abreviar a postura. Muito lucra quem mistura às semêas, quando preparar a hortaliça, um pouco de farinha de peixe. É óptimo activador da postura.

### A lavoura seria mais protegida se:

—A qualidade e quantidade de batata de semente nacional melhorasse, a ponto de garantir o auto abastecimento da lavoura portuguesa, que está a pagar a batata-semente estrangeira (nem sempre de óptima qualidade) por preços exagerados, beneficiando, apenas intermediários dispensáveis.

—Os proprietários, sempre que possível, fizessem a exploração das suas terras por conta própria ou se, pelo menos, se interessassem pela forma, quase sempre deficiente, como vêm sendo exploradas.

—Os Grémios da Lavoura prestassem aos seus associados assistência técnico-agrícola contribuindo para o progresso da agricultura nacional, prestigiando-se e melhor se enquadrando na sua verdadeira finalidade.

—Os produtos destinados à lavoura e considerados como basilares, (maquinaria fertilizantes, sementes seleccionadas, etc) gozassem da acertada protecção aduaneira, e se a importação dessas «ferramentas» se fizesse directamente pelos organismos da lavoura Grémios e Cooperativas.

### BARBEARIA MODESTA

—DE—

### SILVAS & FERREIRA, L. DA

Participamos aos nossos amigos e clientes, que abrimos na Trav. do Arco da Graça, 22 (ao Martim Moniz) um novo estabelecimento de Barbearia, sob a gerência do nosso conterrâneo Sr. A. J. Ferreira, ex-gerente da Barbearia do Bêco do Cascalho.

LISBOA

### TABELA DE PREÇOS

Cabelo e Barba . . . . .	4\$00
Cabelo . . . . .	3\$00
Barba . . . . .	1\$00

Desde já agradecemos uma visita de V. Ex.as

### Relojoaria Maurício Queiroz

CASA FUNDADA EM 1903

Oficina completa de reparações de relógios de todo o género.

Completo sortido de relógios das melhores marcas.

R. D. Frei Caetano Brandão

Telefone 2526

BRAGA

# TRIBUNA do CONCELHO

## OBSERVAÇÕES

### As tabernas e um pároco autuado

Alguns homens, depois de saírem das tabernas onde estiveram a jogar e a beber, ou só na conversa e a beber, envolveram-se em desordem no domingo, 24 de Fevereiro, no lugar do Paço, de Lago, Amares. É demasiado frequente desenrolar-se nas tabernas ou nas proximidades, de dia ou de noite, acontecimentos que, pela sua ferocidade e hediondez, mais parecem vir de feras do que de homens. Nem admira: o álcool embrutece e faz desaparecer nas suas vítimas os sentimentos cristãos de respeito pela honra e pela vida própria e alheia.

Todos conhecemos a maneira trágica como os alcoólicos passam e acabam os seus dias, faltando com o sustento aos filhos, dando-lhe o mau exemplo e morrendo antes do tempo com doenças precoces ou pelo suicídio. Os taberneiros estão em contacto directo e permanente com o povo: falam-lhe e ouvem-no. Podem fazer muito bem e também podem fazer muito mal. Geralmente vence este; contudo, há alguns que fazem negócio sério e espalham boa doutrina.

É pena serem loucos os que compreendem a alta missão que os taberneiros podiam e deviam desempenhar. Exigem-

-se provas de competência intelectual, moral e cívica, para qualquer emprego, ainda que modesto, e com menos influência moral sobre o povo que os taberneiros; e, para estes não há exigências a não ser as do fisco. Os taberneiros deviam ser escolhidos entre as pessoas mais honestas no aspecto moral e religioso.

Como não há exigências especiais, qualquer António, pouco disposto para trabalhos fatigantes, abre um tasco etem o pão garantido, sem esforço de maior.

Este jornal no seu número 60 deu a notícia de um auto contra o Pároco de Lago, no Tribunal de Amares, por injúria e difamação. Os queixosos são dois taberneiros de Lago e acusam o seu pároco de dizer, em uma homília, que «os taberneiros da freguesia de Lago não têm sã moral, são do pior e são da extrema esquerda» com intenção manifesta de os ofender. Ora o Pároco de Lago não disse tais palavras. Os queixosos é que tem mataduras e por isso não ouvem o que o pároco diz. É um sexto sentido... É bem certo que «pelo fruto se conhece a árvore»...

J. Ferreira

## Amares

Maria Adelaide de Jesus, solteira, serviçal, residente no Largo Dr. Oliveira Salazar, desta Vila, apresentou queixa contra Carlos Lopes de Almeida, solteiro, residente no mesmo Largo e Vila, por este lhe ter subtraído uma certa quantia em dinheiro, e documentos de identificação.

O arguido que não exerce qualquer profissão ainda insultou a queixosa com palavras ofensivas da moral pública. Foi enviado a Juízo.

Quando se encontrava levemente embriagado numa taberna do Largo Dr. Oliveira Salazar, cometeu o crime de desobediência à autoridade e ofensas à moral pública, o arguido João de Barros «O Pardelho», casado, troilha, residente no lugar do Sertão, da freguesia de Ferreiros.

«O Pardelho» ao ser convidado pela G.N.R. a retirar-se devido ao seu estado anormal, não só

desobedeceu como censurou grosseiramente a atitude dos agentes da G.N.R.

## Grémia da Lavoura DE Amares

Avisam-se todos os lavradores que se realiza no 3.º domingo do corrente mês, dia 17, pelas 10 horas, a reunião para tratar de seguros de gado.

—Que já se encontra em distribuição a batata da semente que foi requisitada pelos associados, devendo ser levantada com a maior urgência.

—Que possui em armazem arame zincado número 11, para entrega imediata.

## Marco do correio

Sr. «Espa», quanto à sua carta, somos a dizer-lhe que, por ordem superior, não podemos publicar qualquer coisa que, directa ou indirectamente, toque no assunto.

E, como sabe, esta última também toca...

## BOURO

### Santuário de Nossa Senhora da Abadia

#### CORTEJO DE OFERENDAS

Ainda não nos é possível saber qual o dia designado para o cortejo de oferendas, que em benefício do Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, se vai realizar dentro em breve. No entanto, podemos informar os estimados leitores que o referido cortejo terá lugar nos dias 22 ou 24 do corrente mês.

Pedimos desculpa aos estimados leitores, mas estamos ainda a aguardar decisão da Ex.ªs Autoridades Eclesiásticas.

No próximo número, sem falta alguma, informamos qual dos dias será designado para a sua realização.

Entretanto, pedimos a todos os devotos de Nossa Senhora da Abadia, que se encontram ausentes o melhor acolhimento para o apêlo que no último número deste jornal fizemos e aguardamos que todos colaborem na grande obra a realizar.

A milagrosa Senhora da Abadia, sempre atenta aos que a ela recorrem, tudo nos retribuirá.

AVANTE POR UMA ABADIA MAIOR.

A. Fernandes

## Vida elegante

### Aniversários

Hoje—O Rev. P.e Avelino dos Santos Antunes e o Sr. Torcato dos Anjos Vieira.

Segunda-feira—O menino João Paulo Barbosa de Macedo e o Sr. Alberto da Rocha Barbosa.

Quinta-feira—O Sr. Dr. Manuel Arantes Rodrigues.

Sábado—O Sr. João Augusto de Almeida.

## Rendufe

### Melhoramentos

A Câmara Municipal mandou construir na séde do concelho os serviços sanitários públicos onde nunca existiram W.C. e mictórios tão necessários em toda a parte e muito mais numa terra como Amares assiduamente frequentada por estranhos que não sabiam aonde recorrer em caso de imperiosa necessidade...

### Preço das camionetes

Entre Feira Nova e Amares

a V.A.M. passou a cobrar \$80 centavos quando, desde a criação dessa carreira que se destina a Braga, o preço do bilhete foi sempre de \$50.

O grande número defuncionários públicos que a utilizam na ida e regresso para a Feira Nova, onde residem, são muito atingidos com a diferença de preço e apelam para quem de direito no sentido de uma reconsideração económica que os possibilite da continuação do uso desse meio de transporte para os lugares que ocupam.

### Gesto de Filantropia

O Dr. Eduardo Gonçalves, médico, ofereceu à Junta de Freguesia de Lago um legado de 2.000\$00 que em testamento lhe deixou o falecido proprietário dessa freguesia sr. António José Ribeiro.

É inalienável esse legado e só os juros serão anualmente destinados aos pobres mais necessitados dessa freguesia.

O seu modesto valor foi muito elevado pelo sentido moral da sua aplicação e que Deus recompense a acção do legatário.

### Mútua de gado bovino

Para por em prática os Estatutos aprovados reuniram-se no Grémio da Lavoura, vários interessados.

Em reunião convocada pela Direcção do Grémio sempre pronta e solícita para o bem estar dos associados.—C.

## Gerez

Originado por uma pedrada, sofreu ferida exposta no frontal, pelo que recebeu curativo no Hospital de S. Marcos, na passada quarta-feira, o Sr. José Joaquim Barbosa, de 32 anos de idade, solteiro, residente no Gerez, concelho de Terras de Bouro. Sofreu violento ferimento no frontal.

### Novos assinantes

Pelo nosso ilustre colaborador, Sr. Domingos M. da Silva, autor da Monografia do Concelho, foi-nos indicado para novo assinante o Sr. Capitão Manuel Joaquim Gonçalves da Costa, natural de S. Vicente do Bico, mas há longos anos a residir em Lisboa, mas que ainda sente pela sua terra natal uma verdadeira

admiração;

Pelo nosso ilustre assinante Sr. Dr. Tomé José Gonçalves, director Técnico da farmácia Martins de Braga, foi-nos indicado para novo assinante o Rev. P.e Agostinho Marques da Costa, de Gondufe Ponte do Lima;

Recebemos uma carta do Sr. Delfim Gonçalves Marques natural São Mateus da Ribeira, Terras de Bouro, mas actualmente no Rio de Janeiro, pedindo a sua inscrição como novo assinante.

Aproveita a oportunidade de nos enviar palavras de incitamento e de prosperidades para o nosso jornal, bem como nos promete ser um dos maiores angariadores de assinantes.

Agradecemos-lhe sinceramente as suas palavras e contamos consigo na sua campanha de novos assinantes;

Junto de nós esteve o Sr. Manuel Pinheiro, do Gerez a pedir a sua inscrição como novo assinante, o que já fizemos.

A todos quanto nos deram a honra de ser novos assinantes estamos muito gratos.

## HUMORISMO

### Num baile

—V.Ex.a dança muito bem e é muito bonita!

—E o Senhor muito atrevido e muito tolo.

—Estamos ambos enganados, respondeu imperturbável o golanteador.

### Na guerra

—A um herói, na volta dum campanha, perguntaram qual foi a sua maior façanha. O guerreiro responde com orgulho:

—Cortei as pernas a um inimigo.

—Porque não lhe cortou a cabeça?

—Não cheguei a tempo, já lhas tinham cortado.

### Num exame de química

O examinador: O que acontece exposto ao sulfureto ao ar livre?

O examinado: Roubam-no.

## Companhia de Seguros "ATLAS,"

Efectua seguros em todos os ramos. No seu próprio interesse consulte as condições que esta acreditada companhia lhe oferece, por intermédio do seu agente nesta Vila Sr. Manuel Gonçalves da Silva.

Efectue hoje mesmo, os seus seguros

# Miopia Política

(Continuação da 1.ª página)

volver a enredosa política em que se tem afundado todas as esperanças de progresso amarense, que merecia aqui ser incisivamente focada, mas que a nós, apolíticos, não nos compete mexer-lhe, queremos no entanto chamar a atenção para essa, tão privilegiada quanto desprezada zona dos Guiames, que compete aos amarenses urbanizar, mas sem detrimento, voltamos a repeti-lo, dos interesses e funções de qualquer dos Largos.

Toda a gente se impressiona, excepto os amarenses, com esse trecho admirável de belezas naturais que os Guiames contempla como que de uma varanda estrategicamente colocada.

É sempre tempo de reparar erros passados e assim diremos que à parte a satisfação de verhas aspirações, aliás previstas no ante-projecto, de uma rua para Passos (Amares) e da urbanização da Lage (Feira Nova), esta bela zona dos Guiames, sita entre as duas localidades, deve ter prioridade sobre todos os melhoramentos e merece ser revista com olhos de ver para que possa constituir como que um traço de união entre os dois povos.

E o que colocar ali?

Dita-nos o pensamento, despedido de paixões, que em lugar de um parque de estacionamento para servir um campo de desportos previstos para ali próximo no ante-projecto — melhoramento, que costuma ser colocado nos arredores e que não faz falta, por termos o «Campo de jogos Calheiros de Abreu», que não se considerou por imperdoável esquecimento — se reservasse para esta privilegiada zona dos Guiames, muito do que há para fazer e que ainda não está feito por divergência ou por falta de homens de iniciativa à frente dos negócios do Concelho.

Por exemplo: ficaria ali bem continuar o bairro que se previu no ante-projecto, agora que o plano de habitação vai ter sério incremento; seria natural que, estando ali perto o cemitério municipal, se trouxesse para junto a futura Igreja Paroquial; estaria indicado que se fizesse também ali uma escola para servir ao mesmo tempo o lugar do Bário, que pertence ao recenseamento de Amares; a propósito, deveria ainda ali ser instalado um parque infantil e toda a obra de assistência: cantina; infantiário, lactário e outras obras de benemerência.

E o terreno está a fazer-se pouco, mas talvez chegasse ainda para a futura sede do Grémio da Lavoura, da Adega Cooperativa, de um celeiro da F.N.P.T. e muitas outras coisas correlativas.

Para tal, seria necessário introduzir uma conscienciosa alteração no plano urbanístico, orientada por clara política de aproximação entre as duas povoações, por forma a obter

harmonioso conjunto de toda a Vila.

A desorientação urbanística nesta importante zona dos Guiames, alimentada por sentimentos mesquinhos que só tem gerado atritos e inglorias fricções bairritas, já provocou a perda para esta zona, de um belo edifício.

O exodo continuará, certamente, devido à miopia política dos separatistas; e o que hoje poderia ser remediado por uma enérgica acção do município, dotando os Guiames com condições urbanísticas onde apeteça construir, amanhã será irremediável: apesar de unidas as povoações com foros de Vila, o fôso será cavado, cada vez mais fundo, e jamais poderemos aspirar a uma Vila homogênea, que, devida à sua extensão de dois quilómetros, com dois importantes largos e boa urbanização entre eles, tornar-se-ia uma das maiores e mais belas do Distrito.

A nós amarenses compete oferecer lentes, bem graduadas, à miopia dos políticos, que bem mal nos têm servido.

EMÉ

## Senhor Arcipreste! - Presente!

(Continuação da 6.ª página)

punha o seu concelho e defendia-o. Fugia a questões e amava a boa harmonia.

A sua figura veneranda e respeitabilíssima era uma sólida propaganda da sua terra. Ele era um homem de valor e um sacerdote exemplar.

Nos Congressos, nas grandes Concentrações da A. C., no amparo à B. I., nos Bombeiros, no desenvolvimento da sua terra e do seu povo, na campanha de esmolas para Obras de Assistência, Seminários etc. — «Olha que Amares marca!»

E marcava sempre, nem que o Sr. P. e Azevedo tivesse de estender a sua grande campa...

\* \* \*

Muito se disse já à volta do seu esquife. Estas notas vão já tardias, mas... vão a tempo.

O Concelho de Amares tem agora uma grande oportunidade de se mostrar digno detentor dos conselhos do bondoso «pai espiritual» que perdeu.

Que ele seja imitado por todos, sem distinção de classes nem de idades, no acrisolado amor à sua terra, à pobreza, às obras e agremiações locais, e, principalmente, na coerência de princípios e de fraternidade!

Que a sua memória seja perpetuada da melhor forma pelas entidades e organismos oficiais do concelho:

— Que sejam publicadas, ao menos nestas colunas, as factas principais da sua vida, por todos quantos das mesmas hajam conhecimento;

## Factos & Comentários

(Continuação da 1.ª página)

ros» «Matou Espancando». Muitos mais poderia referir. Não vale a pena. É a mesma coisa em todos os jornais. Liberdade de imprensa demasiada. Degradação intestina. Contudo estas notícias espectaculares criam a psicose das multidões. Vive-se, em constante sobressalto. Esperemos contudo. O Brasil é rico. Não nos enganemos, se classificarmos o Brasil com o mais rico estado de todas as Américas. Há ouro. Há petróleo, mas tudo em grandes quantidades. Lemos já, posteriormente, que uma revolução industrial se faz sentir. A América empresta. O Krupp monta uma fábrica de locomotivas Diesel em S. Paulo... A Fiat vai montar uma fábrica de automóveis e a Ford, também. Refinarias de petróleo em Manaus. Esperemos mais porque o Sr. Juscelino de Oliveira cumprirá o seu mandato, não servindo partidos, servindo, antes, mas muito bem, a Pátria. Esperemos, também, porquanto, não morre, ainda, no seio desse povo aquilo que, por lá deixamos: A civilização Cristã.

## TRIBUNA DE Vila Verde

(Continuação na 6.ª página)

Ribeiro Guimarães Albuquerque, D. Maria Berta Ribeiro Guimarães Ferreira de Almeida e D. Dalila Vilela Guimarães e dos Srs. Coronel Alberto de Almeida Frazão, Luiz Filipe Gusmão Rodrigues, Pompeu de Assis Ribeiro Guimarães, Dr. António Ribeiro Guimarães, Sub-Delegado de Saúde em Vila Verde, e Dr. Anibal do Amaral Albuquerque e António Ferreira de Almeida.

A toda a família enlutada apresenta o jornal «A Tribuna de Vila Verde», sentidos pésames.

### Arnaldo José Rodrigues

Também na sua residência, em Vila Verde, faleceu, no dia 25 do corrente mês, o nosso particular amigo, Arnaldo José Rodrigues, industrial de carros de praça.

Outro amigo de infância que desapareceu do nosso seio, onde era muito considerado pelas suas qualidades de trabalho e sinceridade.

Era casado com a Sra. D. Teresa de Jesus Barbosa Rodrigues e irmão do Sr. Manuel Rodrigues, José Rodrigues, João Rodrigues e Elisa Rodrigues.

O seu funeral que se realizou no dia 26, para o cemitério de Vila Verde, teve um acompanhamento grandioso, o que provou a estima em que era tido.

«Tribuna de Vila Verde», apresenta a toda a família enlutada, os seus sentidos pésames.

## Novo estabelecimento

Na antiga pensão Vilela desta Vila, abriu mais um estabelecimento de mercearia, vinhos e talho de carne de porco, que gira sob a firma de José de Sousa, industrial de louças de alumínio e possuidor de uma aparelhagem Sonora que aluga para festas e romarias.

É mais um modelar estabelecimento com que Vila Verde é dotado e auguramos ao seu proprietário felicidade e bons negócios.

D.

## Album de coisas várias

(Continuação da 6.ª página)

\* \* \*

Um outro camarada felicita-me pelo meu trabalho publicado no último número da Revista «Bracara Augusta». Há sempre maneira de uma pessoa ocupar o tempo, tendo como única satisfação o ser útil e ganhar tempo. Com tanto trabalho, qualquer dia estou milionário!

Ainda para este meu camarada: aguarda a saída do livro que indico acima *Contando a verdade a um mentiroso*, se é certo não sabes como as coisas se passaram, e de que género foram as *filas* que eu provoquei.

Dêmos tempo ao tempo.  
E ponto final por hoje.

J. M. (J.)

## Restaurante e Pousada da Abadia

Aluga-se a pessoa que saiba bem receber e bem servir. Tem casa para moradia. Condições vantajosas.

Falar em Bouro, na Casa Almeida & Silva, telefone n.º 3865.

**Esta iniciativa acompanha o grande plano de melhoramentos a realizar no local do Santuário e estradas.**

O Secretário,  
António Almeida

## ALFAIATARIA LONDON

Largo Dr. Oliveira Salazar FEIRA NOVA

## 'Alfaiataria Central,

Largo D. Gualdim Pais DE AMARES

### AMÉRICO RAÚL PEREIRA

Confecção de fatos para Homem, Senhora, Criança e eclesiásticos.

Pelos melhores figurinos nacionais e estrangeiros. Pessoal devidamente especializado

Instalada no 1.º andar do prédio onde está instalado o Grémio da Lavoura de Amares

TELEFONE 62120

Visado pela censura

# Tribuna Desportiva

Olhando para o Nacional da 2.ª Divisão

## O Sporting de Braga é o primeiro guia

Iniciou-se no pretérito domingo a fase final do campeonato nacional da II divisão. Depois de luta difícil no torneio preliminar, que lançou para a derradeira arrancada 6 grupos, a prova promete decorrer em ambiente febril e arrazante.

O despique norte sul teve o seu primeiro acto no Estádio 28 de Maio. A equipa braguesa, a confirmar o favoritismo que por mérito próprio alcançou, logo no embate inicial ofereceu a nota mais elevada da jornada.

E os algarvios bem poderiam ter sofrido maior punição se a «sorte» do jogo não estivesse pelo seu lado. Em fase-relampago temos de aceitar o resultado do Braga como muito bom. Foi tão oportuno que atirou com a turma minhota para o primeiro posto.

Todos sabem que o goal average é importantíssimo neste ajuste de contas. Até nesse aspecto a equipa braguesa conseguiu boa marca.

A equipa vimarense realizou uma boa partida no campo Eng.º Vidal Pinheiro. Chegou mesmo à posição de vencedora. No entanto,

o Salgueiros empatou logo de seguida ao beneficiar de uma penalidade rigorosa que o juiz assinalou a castigar uma mão—a todos pareceu casual menos ao árbitro—de Virgílio. Depois, Teixeira, com um remate de longe, cem por cento feliz, obteve o golo vitorioso dos portuenses.

O empate traduzia melhor o destecho final do prélio. Pelo muito que lutaram e pelo que de bom apresentaram, os rapazes de Guimarães bem mereciam regressar com 1 ponto. Apesar de todas as contrariedades o resultado foi muito honroso. E a marca tangencial que o Vitória sofreu pode ser ultrapassada na segunda volta.

Em Coruche jogou-se muito com o coração. De parte a parte os jogadores puseram na luta um entusiasmo digno dos mais rasgados elogios.

O resultado esteve indeciso até ao declinar do encontro. Ao fim e ao cabo ganhou aquele que merecia ganhar. Está bem!

De admirar os sete golos que o prélio ofereceu. A vantagem conseguida pelo

## Fernando Mendonça

na selecção

Foi mandado chamar para os treinos da selecção nacional o valoroso extremo esquerdo do Sporting Clube de Braga, Fernando Mendonça.

## Os Portugueses na VOLTA A FRANÇA

Uma delegação da Federação Portuguesa de Ciclismo avistou-se com um dos principais organizadoras da «Volta à França», afim de tratar da representação de Portugal naquela grande prova.

Os dirigentes portugueses queriam que além de Alves Barbosa, já dado como certo, alinhasse ainda Ribeiro da Silva e um outro estradista a escolher.

Pensa-se em conseguir que os portugueses façam parte de uma equipa de uma casa de representação de bicicletas, possivelmente a Fochet.

Admite-se a hipótese de uma equipa portuguesa ir a França disputar várias provas para mostrar que o seu valor justifica a sua inclusão na maior prova ciclista mundial.

Coruchense é mínima. Tanto melhor para a prova. A «incerteza» será o melhor atractivo que o campeonato nos poderá oferecer. E tudo leva a crer que ela reinará até aos ultimos instantes do torneio.

## Album de coisas várias

Perguntou-me há dias um amigo como é que eu consigo dar vazão às coisas jornalísticas, sabendo que as responsabilidades profissionais consomem, só por si, uma coisa que preenche dois terços das vinte e quatro horas do dia. Não compreende como é que eu ainda tenho tempo para escrever para os jornais, distribuindo essa acção por diversos sectores. Eu, por vezes, também não compreendo como isso é possível. A verdade, porém, é que não dou vazão a tudo. Os livros por se ler empilham-se na estante, por exemplo, embora leia todos os dias, geralmente à noite, depois das vinte e quatro horas. Três horas de leitura é a média que consigo, bastante pouco para quem tanto necessita de ler, porque eu devo tudo à leitura, ao estudo, à conversa com os bons autores.

Por outro lado tenho entre mãos dois livros que não há meio de terminar, não contando com um outro que, por obra e graça do Espírito Santo, já se encontra no prelo. Daqueles dois, um, especialmente, já devia ter surgido à luz da realidade, pois que há muito tempo que eu o prometi ao público. Trata-se de um manifesto intitulado *Contando a verdade a um mentiroso*, o qual resume, nas suas poucas páginas, (estou a procurar escrevê-lo em poucas páginas, para não ser maçador nem aborrecido), aquilo que eu considero a minha primeira etapa na actividade jornalística. É uma resposta, uma exposição,

um clamor de Justiça e Verdade.

A irregularidade, por outro lado, na publicação de alguns dos meus trabalhos para a Imprensa, diz igualmente da falta de tempo com que luto. Só por isso, é que eu não consigo dar vazão a tudo, como julga o meu amigo. É preciso dormir um pouco...

Desde que li Gabriel Marcel fiz o propósito de não perder inutilmente um grãozinho de tempo. Os senhores já repararam no grande desperdício de tempo que normalmente se produz em cada dia? Se partirmos do facto de que cada funcionário, cada empregado, cada operário trabalha oito horas por dia, e que todos eles, pelo menos às 17,30 horas, se encontram desocupados, cada um vem a dispor de uma média de seis horas de liberdade e despreocupação. E depois há os domingos, as tardes de sábado, os feriados, os dias santos... No fim do mês são mais as horas que um homem dispôs de liberdade do que as ocupadas com o trabalho das respectivas profissões.

Perde-se muito tempo. A passear, a conversar na rua e nos cafés com os amigos, etc. Ora, eu não quero perder tempo algum. Luto até com dificuldade dele para poder dar completa vazão a tudo aquilo que constitui a alegria da minha vida: ler, escrever, escrever e ler.

(Continua na 4.ª página)

Folhetim da "Tribuna Livre,, 11

# SEMPRE NOIVOS

(Recordação do Minho—Usos e costumes)

Por Porfírio de Sousa

E a propósito:

Nós podíamos abolir, de hoje em diante, o cerimonioso tratamento de «você».

—E adoptarmos o tratamento de...

—Tu.

—Está bem.

É a economia de uma sílaba e, portanto, de tempo... e o tempo é dinheiro!

—E posso ir procurar umas terras para tomarmos de renda?

—Já?!

—Depois de sabermos com que podemos contar, vou falar ao teu pai no nosso casamento.

Concordas?

—Já que é esse o teu desejo, tanto me faz que seja com corda como sem ela...

Chegaram ao términus do passeio, à margem do rio.

José saltou para a terra e prendeu o barco com a corrente de ferro a um amieiro e, depois, deu a mão a Maria Teresa para auxiliar a desembarcar.

Os dois namorados, de braço dado, e em amena conversa amorosa, tomaram a direcção da casa do tio Francisco do Monte.

Logo que chegaram ao lugar despediram-se com um significativo aperto de mão um gracioso olhar, onde se liam as mais solenes promessas e os mais sacrossantos juramentos de amor.

O José do Outeiro foi direito a casa e tão embebecido ia a pensar na sua felicidade que nem dava pelas pessoas que se cruzavam com ele e o cumprimentavam.

No dia seguinte, depois de atentar bem no aforismo que diz—

«quem casa quer casa»—foi ter com o Morgado do Souto e pergunta-lhe se lhe queria arrendar a quinta do Vale.

Logo que bateu, a porta foi aberta pelo próprio dono da casa.

—Bom dia, José.

—Bom dia, senhor Morgado.

—Então que é te que trás por cá?

—Ouvi dizer que o seu caseiro da quinta do Vale, o Manuel Gaspar, vai deixar as terras e, por isso, eu vinha ver-se o senhor Morgado mas queria arrendar.

—Entra rapaz e vamos beber uma malga de vinho à adega e lá conversamos.

O José entrou, fechando a porta sobre si, e seguiu o Morgado a caminho da adega e depois de escolher uma meteu-a na fechadura da porta e abriu-a.

—Olha lá ó José, tu já jantaste?

—Já, senhor Morgado.

—Então o vinho, assim, sabe melhor.

É que se não tivesses comido, aqui há bacalhau, chouriço, presunto e pão.

—Muito obrigado, senhor Morgado, já jantei e regularmente.

—Qual obrigado, qual carapuça.

Se te apetece é só dizer.

—Agora só a malguita de vinho.

—Oh! homem! não faças cerimónias, que essas são boas para os padres.

—Não faço cerimónias, não, senhor Morgado.

—Então bebe esta malga de vinho; depois vais beber, pelo menos mais duas para provares as tres qualidades que o ano passado escolhi e separei.

Oh! senhor Morgado!

Eu ainda tenho de trabalhar hoje.

—Oh! rapaz! Tres malgas de vinho não fazem mal, nem te tiram as forças, antes pelo contrário.

É que já não estou habituado a beber muito vinho.

—Sim, lá na tropa, lá no quartel, não havia uma adega à vossa disposição.

—Lá isso não, senhor Morgado.

(Continua)

# MONOGRAFIA DO CONCELHO

Continuação da 1.ª página

O 1.º marquês de Montebelo, Félix Machado da Silva, que foi 6.º sr. de Entre-Homem e Cávado e no presente trabalho tem merecido outras referências, foi escritor de grande aprêço e certamente um dos que até hoje maior atenção prestou às coisas desta terra, recordando memórias e tradições, episódios e acontecimentos de que a verdade e a fantasia lhe permitiram encher o seu célebre «Memorial» como a «Vida e acções de Manuel Machado de Azevedo», seu avô.

Foi autor de outros trabalhos que ficaram impressos em castelhano; deixou inédito o que lhe conquistou maior renome: «Ensenansa de Principes».

Sobre alguns desses episódios incidiram mais tarde comentários de Camilo, com seu espírito jocoso e sarcástico.

Conservou-se no seu voluntário retiro da corte de Madrid, mesmo depois da Restauração, donde, dadas as boas graças da marquesa de Mortara, sua sogra, com o último usurpador, (amor mesmo de rei, a quanto obrigas...) Montebelo conseguia conhecer de planos e movimentos e prevenir a tempo os seus compatriotas nesse período grave da vida nacional.

Um dos assuntos, por que através dos seus tratados genealogias mais se interessou o marquês, foi sem dúvida a questão de naturalidade do glorioso Mestre dos Templários, D. Gualdim Pais.

No referido «Memorial», depois de exemplificar como o termo «Marecos» teria redundado em «Amares», pela tal lei ou via da evolutibilidade da língua em que se baseiam filólogos, continua por estes dizeres:

*«I no puede hazer duda la variación de nombres en el Condé Don Pedro porque desde el tiempo en que escribió hasta oy ay lugares en Entre Duero e Mino que una, dos i tres vezes han mudado de nombre: La villa de Amares, en Entre Home i Cadavo se lhamó en otro tiempo Marecos, que es lugar vezino de Braga, de donde el Conde Don Pedro dice fue natural Don Gualdim Paez Maestre de los Templários, que em muchas escrituras antiguas se halla llamar se Dõ Gualdim Paez de Marecos e dió nombre en aquella Ciudad a la calle de Don Gualdim».*

E, sobre tais considerações, insiste e afirma então abertamente que D. Gualdim foi natural de Amares:

*«Desto tan insigne Varon se deve la naturaleza a Entre Home i Cadavo, i fue de sus mayores aquella Villa solar, a quien los antiguos i modernos Geografos llamaron siepre Marecos, i de otras escrituras mas modernas que la del Conde hallamos llamar se Amares...»*

Nas suas «Notas al Mobiliario del Conde Don Pedro-plana 324» Montebelo concluiu do mesmo modo:

*«D. Gualdim Paez, Maestre de los Templários... de escrituras antiguas hallamos llamar se D. Gualdim Paez de Marecos, nombre que tuvo la Villa de Amares en las tierras Entre Home y Cadavo por donde se echa de ver que aquel es el lugar de donde era natural este Varon tan insigne. En la Ciudad de Braga, que esta una legua de aquel solar, dió nombre a la calle de D. Gualdim, y que la villa de Amares se llamasse Marecos, aun de los Geografos modernos, se puede ver a donde la senallam, porque siguiendo a los antiguos, aun no le han mudado el nombre de Marecos a Amares...»*

Em princípio, estas asserções de Montebelo mereceram todo o crédito; depois todos os autores, fundando-se uns nos outros, os próprios historiadores e investigadores, sem proceder a mais averiguações, sempre que se referiram a D. Gualdim, aos Templários, aos seus preladados e aos seus castelos, e principalmente à terra de Amares, na história, na monografia, como na simples reportagem; nos dicionários, nas enciclopédias, no próprio Elucidário de Viterbo, todos são concordes que Marecos foi o primitivo nome de Amares e este berço de Gualdim Pais.

Perante tal uniformidade de pontos de vista que vem a verificar-se há umas centenas de anos, os povos de Amares, ao celebrarem-se em 1940 os Centenários, erigiram, para memória do famoso guerreiro, o seu monumento.

De estranhar-lhe o sobreceño, pesado e carrancudo, o povo ignaro diz «aquele mouro» referindo-se à figura do que foi o maior inimigo de tal raça.

Tem alguma razão, que, ao levantar-lhe a viseira, o artista não conseguiu imprimir-lhe no rosto a feição de que era verdadeiramente «tão engraçado como ilustre», muito embora fôsse um autêntico «traga-mouros».

«Milagres de S. Vicente»—Scriptores pag. 100

Continua no próximo número

## Tribuna de Vila Verde

### Pronto, cá estou!

Depois de uma ausência de três semanas por ter sido submetido a uma operação cirúrgica, volto ao meu posto de combate e informação para «Tribuna Livre de Vila Verde». Mas antes de mais nada, quero aqui patentear o meu testamento de muita gratidão a todas as pessoas que me visitaram no hospital da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde, testemunho extensivo também às inúmeras pessoas que, pelas suas ocupações, não me puderam visitar, mas que se interessaram pela minha saúde. A todos muito e muito obrigado.

### Deliberação da sessão da Câmara Municipal do dia 21 de Fevereiro de 1957.

Ofício do Presidente da Junta de freguesia da Portela do Vade, pedindo à Câmara um subsídio de 2.500\$00 para construir um lavadouro público. A Câmara resolveu que o assunto ficasse pendente.

—Ofício da direcção Geral de Transportes Terrestres, pedindo informação para a concessão a António Gomes Tecedor, de Palmeira, de uma carreira regular de passageiros entre Amares e Revenda, por Mouriz, São Paio do Pico e Gondiaes. A Câmara informou favoravelmente.

—Criação do Posto público da Guarda N. Republicana, em Prado.

O Senhor Governador Civil agradece a deliberação que a Câmara tomou em lhe mostrar o reconhecimento pela sua acção na criação do posto público da G.N.R. em Prado.

Ofício da Senhora Directora da Escola feminina de Vila Verde, pedindo diversas obras no edificio escolar. A Câmara vai mandar fazer as devidas reparações.

A senhora regenta da escola de Sabariz, pede a reparação do telhado da referida escola. A Câmara vai mandar proceder às obras necessárias.

### Assistência Hospitalar

Foi concedida assistência a Domingos Gomes de Ateães, para tirar uma radiografia no Hospital de S. Marcos.

### Alvará para a instalação de um talho de carnes verdes em Soutelo

A Alvaro Rodrigues da Nova, de Braga, foi concedido o alvará para um talho de carnes verdes, na freguesia de Soutelo, depois de ter corrido o devido processo.

### Licença para obras

A Elvira Machado Rebelo, do lugar da Cruz, de Soutelo para construir uma ramada, junto ao caminho público.

A António Fernandes Coelho, de Goães, para abrir uma

estrada carral à margem da estrada Municipal.

A António Oliveira Pinto, da Braga, para instalar uma aparelhagem sonora.

### Luiz Gomes Bessa

Na passada quinta-feira, dia 21, pelas vinte horas, na sua residência, à Praça Mousinho de Albuquerque,, no Porto, faleceu o Senhor Luiz Gomes Bessa.

Não temos palavras precisas para definir quem foi Luiz Bessa.

Nosso companheiro de infância e contemporâneo nas primeiras letras, Luiz Bessa logo deu conta do seu carácter de eleição, tratando os seus conterrâneos, sem distinção de castas, como se seus irmãos fossem, socorrendo os mais necessitados com pão e até dinheiro.

Alma pura e simples, com uma formação de carácter inegalável e de uma generosidade incomparável, nunca se esqueceu da terra onde cresceu a sua infância.

Quem lhe batesse à porta era sempre atendido.

Vila Verde nunca pode esquecer este grande filantropo que não obstante viver no Por-

to, aqui espalhava dinheiro à mãos cheias para as obras da Nossa Nova Igreja, para a socorro dos pobres e até para os pobres envergonhados a quem mandava esmolas avultadas quando não podia ir ao paio.

Era o principal sócio da firma comercial Electro Central Vulcanizadora, L.da, que fundou e desenvolveu extraordinariamente.

Foi um grande paladino na fundação da Santa Casa da Misericórdia de Vila Verde.

A sua morte foi aqui muito chorada e sentida por todos e nunca será esquecida a sua memória.

Era casado com a senhora D. Julieta Ribeiro Guimarães Gomes Bessa, pai da senhora D. Maria Julieta Ribeiro Guimarães Gomes Bessa Machado de Sousa e dos Srs. Luiz Ribeiro Guimarães Bessa, sócio da Electro Central e Aníbal Guimarães Gomes Bessa, alumnado da Faculdade de engenharia e sogro do sr. Dr. Mário Machado de Sousa.

Era irmão das Sras. D. Geogirna Bessa de Almeida Frazão, D. Maria José Bessa de Almeida Frazão, D. Maria Eduarda Gomes Bessa e do Sr. Carlos Gomes Bessa e cunhado das Sras. D. Maria Prepétua Bessa, D. Palmira

(Continua na 4.ª página)

## DEFUNCTUS ADHUC LOQUITUR

### Senhor Arcipreste! — Presente!

Tangeram os sinos a defuncto. Houve lágrimas sentidas. Apareceu o luto, não só em Amares, mas em toda a nossa Arquidiocese.

Morreu o sr. Arcipreste!!! — eis a notícia desoladora que se alastrou.

Eu conheci-o bem e admirava-lhe as virtudes.

A última vez que me foi dado cumprimentá-lo e recolher as suas palavras, conta-se na roda dos dois anos. E notei-o alquebrado na idade... Mas sempre jovem na pujança de apostolado e no grau de bairrismo. Foi à porta do Santuário de Nossa Sra. da Abadia, em dia de romagem.

Tal qual como na cidade de Braga me saudava, quando falávamos, lá veio de novo e apertando-me as mãos com o seu dinâmico entusiasmo: — «Então meu rapaz! Olha que Amares marca!»

O Rev. P.e José J. da Costa Azevedo queria que a sua terra, o seu povo, a sua Igreja Arciprestal, marcassem em

tujo. E dizia com santo orgulho, mesmo em horas tristes: — «O meu clero, o meu povo, o nosso Concelho, é que há de melhor!»

E tanto que na cidade de Braga, em certas tertúlias, sua aproximação ou passagem tudo afirmava: — «lá vem o santo Arcipreste de Amares. É um coração nobre. Ele é sempre o melhor, e quer que dele lhe sigam as pisadas...»

Para ele não há bolsa. E de todos. Vive para todos quantos o encomodem!»

Quem necessitasse de remover dificuldades em Amares tinha um caminho — procurar o bondoso Arcipreste.

Quem de Amares precisasse de demover questões na cidade ou qualquer outra paragem, tinha o caminho resolvido — receber as instruções e os conselhos, o cartão ou companhia do seu desvelado Arcipreste.

Do seu labor ficou muito. E tudo nos fala claro. Ele im-

(Continua na 4.ª página)

## ALFAIATARIA "BELCORTE," DE

José Eduardo Macedo Gonçalves

Confeciona fatos para HOMEM, SENHORA e CRIANÇA CORTE ESMERADO e ÓPTIMOS ACABAMENTOS

PREÇOS MÓDICOS

Não se esqueça: ALFAIATARIA "BELCORTE,"

LARGO DR. OLIVEIRA SALAZAR — AMARES